A Gaivota



OS PIONEIROS

JULHO - 1949

AS CRIANCINHAS

JUDAS ISGOROGOTA

— "Deixai venham a mim as criancinhas,
Vós dissestes, Senhor; deixai... são elas
A humana essência das palavras minhas...

"Nas suas faces càndidas, singelas,
Que são o espêlho dessas almas puras,
As virtudes mais belas são mais belas...

"Deixai venham a mim... Quantas doçuras
Na luz de seu olhar... quanta inocência
Encerra o coração dessas criaturas..."

Senhor, cheguei ao têrmo da existência,
Sem que jamais houvesse recorrido
À grandeza de vossa onipotência.

Hoje, entanto, Senhor, enternecido,
Venho até vós pedir-vos uma graça,
Certo que estou de que serei ouvido:

Senhor, vêde no mundo o que se passa!
Em lares sem amor, sem Deus, sem pão,
Onde penetra apenas a desgraça,

Há criancinhas que sofrendo estão
E que só têm na desventura infinda,
Por této o azul sem fim, por leito o chão!

Ó! meu Senhor, eu sei que a vida é linda!
Elas também nasceram para o amor...
Por compaixão, fazei que eu possa ainda

Ir ao encontro delas, meu Senhor!

A CAPA

Em 1847 os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fizeram a mais memorável peregrinação vista pelo mundo desde o êxodo dos filhos de Israel do Egito. Os Pioneiros Mormons atravessaram 4.000 quilômetros de deserto árido e montanhas para chegarem ao Grande Vale do Lago Salgado. A ilustração da capa é tirada de um monumento à peregrinação e mostra uma cena das suas privações.

Ano II — N.º 7 Julho de 1949



A GAIVOTA

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

ÍNDICE

"A Gaivota" é registrada sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura Anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual .... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:..................*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ENDERÊÇOS DOS RAMOS NO BRASIL DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

São Paulo: Rua Seminário, 165
Piracicaba: Rua Governador Pedro de Toledo, 665
Campinas: Rua Barreto Leme, 1.075
Ribeirão Preto: Rua Mariana Junqueira, 406
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16
Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 643
Joinvile: Rua Frederica Hubner
Ipoméia: Estrada para Videira
Porto Alegre: Rua Dr. Timóteo, 688
Santos: Rua Adolfo de Assis, 81

EDITORIAL

Muitos dos nossos mais experimentados missionários já gastaram os seus dois anos e meio de missão aqui no Brasil e, muito breve, serão desobrigados e voltarão para os seus lares e entes queridos e amigos. É um encargo pesado que passamos a carregar ao continuarmos seus trabalhos.

Para os membros, especialmente, eu gostaria de chamar a atenção sôbre o que êles poderão fazer para nos ajudar. Primeiramente, cada um de vocês é um missionário. Quando aceitamos o Evangelho e fazemos um convênio com o Senhor pelo batismo, nós também aceitamos as responsabilidades, e entre as quais a maior é: "legar ao próximo" tudo o que recebemos e desfrutamos, i. e. o que o Senhor novamente tem revelado, o próprio plano da vida, o qual, quando observado, levar-nos-á outra vez à Sua presença.

Todos os dias podemos fazer trabalhos missionários — deixando a todos com quem nos encontramos, um conhecimento de que nós temos algo diferente para lhes oferecer. Tenham sempre à mão, alguns folhetos para distribuir.

Em segundo lugar, preparar-se para fazer discursinhos em reuniões regulares e também em reuniões em casas particulares. Preparar-se também, para tomar conta da direção das reuniões, fazer as preces de abertura e encerramento das mesmas, e dirigir o canto.

Lembrem-se, cada serviço efetuado é um passo a mais para uma vida plena — progresso e eternidade são constituidos de pequenas e grandes realizações.

Nenhuma igreja oferece as grandes oportunidades de participação e desenvolvimento, como a Igreja de Jesús Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sinceramente,

PRESIDENTE RULON S. HOWELLS.

A NOVA CASA DA MISSÃO



Mais espaço para o escritório! Mais espaço para morar! Mais espaço para depósito! Tôdas essas cousas tornaram-se uma maravilhosa realidade após um ano de intensa procura e negociações afim de achar e comprar uma casa da missão apropriada para funcionar como a sede da Missão Brasileira.

Esta compra, como compras similares nos últimos meses no Japão, Ilhas do Havaí, Nova Zelândia, Uruguai e Argentina, foi feita sob a direção da Primeira Presidência da Igreja.

Certamente, a aquisição da nova Casa da Missão, representa uma grande empreza para a Igreja; todavia, considerando o custo do aluguel de uma casa semelhante, *a nossa pagará por si mesma em dez anos!*

Muitos membros e missionários, têm belas recordações do ambiente amigável da Rua Loureiro da Cruz, que foi a sede da Missão desde 1939; porém, podemos assegurar que poderão achar a mesma atmosfera amigável, o mesmo som das máquinas de escrever, e as mesmas boas vindas na nova Casa da Missão.

Gostamos da nossa nova casa, não só porque nos oferece mais vantagens, mas também porque, por possuí-la, sentimos que somos agora uma parte maior do Brasil! Sim, queremos ser uma parte do Brasil, *porque a Missão Brasileira está aqui para ficar.*

Endereço da nova Casa da Missão:

Rua Itapeva, 378
São Paulo, Capital
Tel. 3-6761

Coragem pa

UMA HISTÓRIA
DO TEMPO

No dia 24 de julho de 1847, um pequeno grupo de homens e mulheres fortes arrastava-se penosamente pela passagem de uma montanha para o vale límpido do grande lago salgado. Uma vívida imaginação talvez possa pintar a paisagem sôbre a qual êles avançavam: o brilho do sol poente caindo sôbre a areia e cal, o deprimente cinza, mesmo das cousas vivas, das quais a salva era a mais abundante, as ondas quentes que faziam doer os olhos, casualmente um falcão cruzando o ar.

Era preciso algo mais que coragem para encarar aquela perspectiva com o fito de construir o lar alí. O que era preciso, aquêles pioneiros tinham: visão! Êles enxergavam algo mais do que a vista física revelava naquêle desolado dia. Provàvelmente previam o que estamos vendo hoje: uma comunidade cheia de beleza, prosperidade e paz, uma civilização de que todo o país pode orgulhar-se. Desta pequena história sôbre um dos pioneiros vocês podem compreender, porque êles enfrentavam o futuro, aparentemente tão sombrio, com tal determinação.

No grupo que entrou no Vale Salgado naquêle dia 24 de junho encontrava-se um moço com apenas vinte anos de idade. Estava magro e exausto, endurecido pelo vento, sol e chuva, e faminto.

Não tomaria muito tempo para descrever a sua roupa, pois não tinha muita. Não há referência a respeito de uma coberta para a cabeça mas deve ter tido alguma. Calçava borzeguins rôtos e mal atados. A camisa era feita de um pedaço de riscado de colchão. Certamente êle usou pela primeira vez fazenda assim listada em Salt Lake, pois nunca tinha estado numa prisão em sua vida. O que merece destaque são as calças. Eram umas calças como vocês nunca usaram e provàvelmente nem sequer tenham visto. Eram feitas de pele de veado. Cada vez que êle atravessava um dos numerosos rios que havia pelo caminho, as calças se alongavam. Entretanto, quando êle estava puxando a parelha de bois dentro do vale, o último rio estava muito atraz. O sol e o calor tinham dado "um feitio" a estas calças, elas tinham encolhido e, literalmente, trepado nas suas pernas.

Bem, estava alí um pioneiro — e algo mais. Quando êle ficou assim parado, Heber C. Kimball, virando-se repentinamente para êle, não pôde segurar a gargalhada que subiu à garganta. Porém, alguns momentos mais tarde, tornou-se sério e disse: "George, você está dando um triste espetáculo". Levantando a mão acrescentou: "Eu profetiso que você irá comprar roupas aqui nas ruas de Salt Lake City mais barato que em Nova York".Algum tempo mais tarde George realmente o fez.

Pouco tempo após a chegada ao vale, o Presidente Brigham Young mandou aquele moço com

...ra Suportar

por J. N. Washburn.

VERÍDICA
DOS PIONEIROS

mais nove companheiros voltar pelo rastro, para ajudar o grupo de Charles C. Rich, que estava fazendo pouco progresso através da planície. Êstes dez homens partiram com quatro quilos de farinha de trigo e dois quilos de farinha de milho, cada um. Levaram carros de bois para transporar parte dos pertences dos emigrantes, quando afinal foram topar com êles. Não tinham voltado muito quando a reserva de comida foi se esgotando. As fontes tinham secado, e alguns dias não tinham água nem alimento. Ainda caminhavam, mas a passos de caracól. Parar era pior que continuar essa luta sem recursos. Êles se mantinham guiados por aquela fé e coragem, que os construtores de impérios sempre têm tido. Só isso podia sustentá-los caminhando.

Um dia George disse: "Eu sou o mais forte do grupo. Vou ver se acho alguma cousa para nós comermos. O resto continue andando, e em dois dias hei de encontrar vocês no Rio Platte. Quando lá chegar, terei conseguido algo para comer. Pondo sua espingarda às costas, seguiu pelos vales e colinas.

Sua sêde era indescritível. Imaginem que tortura deve ter sido, os tecidos secando e enrugando, a dôr e angústia no estomago, a contrição e sofrimento na garganta, as torturas e vertigens. Tudo isso êle experimentou num grau inacreditável, mas conservou-se movendo, a custo movendo-se.

De repente achou-se em frente de uma lagôa com água verde, estagnada. Estava cheia de vermes e outros bichinhos, mas era água. Iria sustentar suas forças desfalecidas e talvez capacitá-lo para continuar. Êle tirou a camisa esfarrapada e deitou-a na água. Por meio dela bebeu profusamente daquêle salobre liquido, corpo e alma refrescaram a ponto de poder novamente empreender a jornada.

Mas era só uma promessa, uma ilusão. Sua sêde tornou-se cada vez pior. De repente êle divisou a alguma distância na bruma, um vulto que prendeu tôda sua atenção. Foi encontrar um búfalo ferido por lobos que despedaçavam-lhe a carne. Êle fez uma fogueira para afugentar os lobos, porque não tinha mais forças para enxotá-los. Em seguida, impelido ao extremo pela dor, sêde e fome, deu um corte no animal moribundo e bebeu algum sangue. Mas em lugar de mitigar a sêde, parecia que estavam lhe queimando por dentro. Que força e resolução aquêles nossos avós devem ter tido. Com vinte anos, ainda um menor por alguns padrões de idade, só no deserto infinito, apenas o horizonte à vista, nada de propício a seu redor, seu corpo atormentado, protestando contra o abuso que dêle fez, o espírito perturbado devido ao esgotamento, George enfrentava a incerta jornada. Dir-se-ia que as probabilidades de sobrevivência eram mínimas, e eram realmente.

Surpreendentemente, aquêle gole de sangue quente deu-lhe forças, apezar de não aliviar a sêde, nem o abalo do corpo. Pouco depois, embora cambaleando, o rapaz foi adiante. Logo depois encontrou um fino fio de água. Deitando-se no chão, cavou febrilmente na areia com seus dedos doloridos. Alguns momentos mais tarde brotou o bastante para que pudesse beber fartamente. Era morna e sem gosto; não matava a sêde, mas refrescou-o, e em pouco tempo pôsse a andar.

Mais tarde, tornando-se sua visão mais clara, avistou na planície um acampamento de índios. Tomando a direção para lá, foi encontrar um solitário velho índio. Teve êxito, fazendo compreender ao nativo o estado lastimoso do seu corpo, e a humanidade elevou-se acima da suspeita; o velho alimentou-o com carne de búfalo.

Naquela noite ficou com o índio. De manhã, seu natural vigor tinha se refeito, e estava um tanto restabelecido. Levantado, preparou-se para retomar a marcha. Antes de deixar o acampamento dos índios, fez negócios com o velho, trocando sua espingarda por 95 quilos de carne seca. Não sei se êle carregou tudo de uma vez para o lugar combinado com seus amigos no Rio Platte. Se o fez, foi uma tarefa digna das forças de um Hercules. De qualquer maneira juntou-se aos companheiros com a provisão de alimentos que lhes prometera. Dois dias mais tarde êles encontraram o grupo de Rich, encoberto pelos salgueiros, completando então, a sua transferência.

Traduzida pela Sra.

Melanie Souza.

DITAMES

"Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente; coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal; testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos."

Provérbios 6:16-19

É triste cair; mas, pior, é jamais haver tentado subir.

Roosevelt

Nos pequenos atos da nossa vida diária é onde se revela nosso verdadeiro caráter.

Gustavo Le Bon

O segrêdo do sucesso consiste em saber tirar partido de cada oportunidade.

Wellington

A educação não termina ao sair da escola; dura tôda a vida. Deixar de aprender é começar o ocaso da vida...

Getúlio Vargas



POR ONDE ANDARÃO OS SEUS FILHOS

Adatado de um artigo
de *Marvin A. Ashton.*

Pais, mães, por onde andarão os seus filhos? Não se esqueçam de que êles são tão humanos quanto vocês o foram em sua idade e, não se esqueçam também de que êles pedem prazeres, como a maioria da mocidade de qualquer parte do mundo.

O velho Dave Harum costumava dizer: "Há em todos nós um caráter humano, acentuando-se em uns mais do que em outros".

Agora, senhores pais, seus filhos estarão numa dessas duas hipóteses. Se em sua comunidade ou Igreja não se promovem divertimentos sadios, èles, por certo, procurarão êstes em lugares pouco recomendáveis e de caráter excuso. Não procurem enganar-se a si próprios. Os senhores já visitaram um dêstes lugares? Experimentem ir qualquer noite e vejam o que seus filhos estão frequentando. Entretanto, se os senhores temem fazê-lo pelo receio de serem vistos num lugar dessa natureza, façam-se acompanhar por uma pessoa autorizada por lei.

Vejam os senhores mesmos, quantas tentações alí se oferecem. Vejam também que os homens que por alí transitam mais visam o lucro monetário do que as virtudes de um rapaz ou de uma moça. Alguem disse, sabiamente: "Se você se nega a trazer alegria à sua igreja, você estará fornecendo-a ao diabo".

Em outras palavras, estarão os senhores dirigindo seus filhos, indicando-lhes divertimentos sãos como os que encontramos nas atividades de nossa Igreja, ou estarão deixando-os seguir ocultamente influências degradantes? Já alguma vez pensaram que uma parte dos divertimentos mantêm influência na formação de nosso caráter e mesmo dos nossos destinos? Isto é uma verdade incontestável, pois, é certo que através dos conhecimentos que fazemos quando em algum divertimento, muitos de nós escolhemos a companhia eterna de nossa vida.

Certo colega que conhecí, falando-me sôbre êste assunto, disse-me: "A boa educação é tão necessária à vida, como o alimento. Nenhum companheiro nosso poderá dizer-nos as cousas particulares que fez de bom, entretanto, poderá dizer-nos dos males por êle feito. Isto está além dos divertimentos sãos, das recreações, pois só nos causa "dores de cabeça". Estas cousas estão influenciando nos prazeres dos seus filhos, nos seus prazeres, enquanto nós visamos sòmente guiá-los.

Os senhores são por acaso dos que prendem os seus filhos? Podem êles sentir-se suficientemente livres para contar-lhes e discutir os seus problemas, ou isto é um abismo entre os senhores e êles? Se há isto, que se remova ràpidamente. Os grandes acontecimentos da história, são resultado de pequenas cousas. A imprensa veio ao mundo porque John Gutenberg, acidentalmente, deixou cair um vaso de tinta sôbre uma carta que êle tinha entalhado em madeira, com canivete. A lei da gravidade, apareceu porque uma maçã caiu fortemente ao solo, diante dos olhos observadores de Newton. Uma visita inocente de Elí Whitney a uma família do Sul meridional, resultou numa máquina de descaroçar algodão, consequentemente uma revolução na indústria algodoeira. Sim, um bando de pássaros que revoava sôbre a embarcação em que estava Cristóvão Colombo, formou o destino da América.

Pois, os senhores poderão ir além. Os bondes dirigem-se para o Norte, para o Sul, Leste e Oeste em tôdas as direções, tudo determinado tão sómente pelo punho do motorneiro, conforme êle vira a chave elétrica no cruzamento de uma rua. Nossas vidas tornam-se sucessos ou ruinas, guiadas pelo pequeno contrôle de nossos punhos. Um simples projeto de nossa parte determina grandes acontecimentos na vida dos jovens. Assim, planejem pelos seus filhos, êles nunca precisaram tanto dos senhores como agora, de seu amor paterno. A última guerra deu-lhes problemas que antes nunca tiveram. Esta guerra trouxe-lhes dificuldades para seus problemas amorosos.

Encoragem os membros de sua comunidade e mesmo de sua Igreja para providenciar-lhes um programa de divertimentos saudáveis. Isto certamente custar-lhe-á algo, mas, nada melhor para invertermos nosso dinheiro, do que a vida dessa mocidade que é a preciosidade do mundo. Que valeria possuirmos tôdas as riquezas do mundo se, da nossa falsa economia, nossos jovens se desviassem por divertimentos impróprios, seguindo por uma vereda de infelicidade e de ressentimentos?

Tempo e Progresso

pelo Elder Richard K. Sellers.

Sim, o tempo passa ràpidamente... já estamos em julho, ainda que nos pareça ser março ou abril. São curtos os dias... as horas parecem simples minutos. Caminhamos ràpidamente para êsse dia em que cada um de nós deverá encontrar o nosso Criador. Tudo parece estar em movimento. Grandes cousas acontecem todos os dias. O mundo está enfrentando uma era de progresso tal, que comparada ao progresso e conhecimentos de 100 anos atrás, seria considerado não só como irreal e impossível, mas também como tolo, absurdo, louco.

É bastante evidente, entretanto, que tais acontecimentos são na realidade muito possíveis. Cousas novas, fantásticas e maravilhosas estão sendo inventadas ou descobertas em todos os ramos do esforço humano.

O mundo e suas condições estão se tornando muito mais complexos. A luta pela vida não é mais questão do emprego dos músculos ou curvar-nos sob o peso do serviço.

Os empregos que requeriam essa espécie de labor foi amplamente substituido pelas máquinas; provàvelmente uma máquina muito complicada a qual não sòmente simplifica tudo o que tem de ser feito, mas também o faz mais ràpidamente. Há uma máqüina que faz em um dia o trabalho que a alguns anos atrás requeria 100 homens para executá-lo.

O que encontramos atrás disso tudo? O progresso, o progresso da humanidade. O homem está principiando a pensar. Êle faz comparações, organiza pesquizas e anota os seus resultados. Êle tira vantagens de cousas já demonstradas como fatos, e ,anexa a isso tudo novos inventos e traz novas cousas para o benefício da raça humana. Êle procura conquistar novos horizontes e uma melhor maneira de viver.

Estamos vivendo verdadeiramente num mundo de rápidas mudanças.

O que procuro mostrar, é o fato que para nos conservarmos par a par, com essas constantes mutações, devemos também nos transformar. Pela palavra mutação, pretendo dizer que devemos aceitar os fatos e introduzí-los na nossa vida diária no que possam favorecer ao nosso bem estar. Se nos descuidarmos de progredir com o resto do mundo, ficaremos, em breve, atrasados, um tanto surpresos do mundo não esperar por nós.

Nas palavras de Brigham Young:

"*O primeiro princípio que deve prender a atenção do gênero humano, que deveria ser compreendido por jovens e velhos, e que é a força propulsora de tôda ação humana, é o princípio do aperfeiçoamento. Não importam quais sejam os nossos negócios ou em que nação tenhamos nascido; quais sejam nossas crenças religiosas ou políticas. O principal é que nos tornemos melhor, acrescentando ao que já possuirmos.*"

(Continua na pág. 152)

O DESCANSO DOMINICAL

por Nilo Feliciano.

Quão maravilhosa foi a obra do Criador, naqueles seis deslumbrantes dias em que o mundo despertou!

Em seis dias, Deus criou a terra ,a bela vegetação, a magnitude dos astros, criou enfim a majestosa natureza sábia.

No sétimo dia, descansou de tôda a sua obra, santificando, então, êsse dia.

Nós temos seis dias para dedicar aos cumprimentos de nossos deveres, o ganho do pão de cada dia e também atendermos aos nossos compromissos sociais; o Domingo, portanto, deve ser dedicado ao Senhor.

Uma pessoa tendo trabalhado seis dias, em vez de descansar no sétimo, vai à praia, ao jogo de futebol, dansar, ou qualquer outra diversão, as caracteristicas apresentadas segunda-feira, são estas: Canseira, mais canseira e profanação do dia Santo; divertimentos êstes, bastante insignificantes, para atenderem a exigência de uma alma imortal.

Porém, se ela vai ouvir os ensinamentos de Deus, essa pessoa descansou e ganhou uma cousa sublime que é um alimento para alma: Ganhou isto, "a voz de Deus" que é como um germem, que caindo no coração, brota, floresce e dá a luz da vida.

Deus deu ao homem a arma mais poderosa para vencer na vida, que é o poder do raciocínio; a energia atômica é uma grande descoberta; imaginem que a bomba atômica, atirada em Hiroshima, destruiu a cidade inteira, não deixando nem sequer o ar, o oxigênio que respiramos; deixou apenas, além da destruição um gaz mortífero, que respirado por qualquer ser humano, destroi os órgãos internos. Pois essa potência mortífera, pesa apenas isto: Uma grama.

Porém, a mais espantosa descoberta de qualquer das gerações, que fique na história mundial, jamais será novidade aos olhos de Deus.

Deus nos deu um corpo do qual somos responsáveis, e na esplendorosa manhã dêste dia Santo eu lhes digo: é uma felicidade viver a vida, através dos ensinamentos de Deus.

Minha atenção voltou-se a Deus, quando pela primeira vez observei o corpo humano, pelo simples fato de ter encontrado isto: Os olhos que contemplam as lindas manhãs de sol e o belo crepúsculo da tarde; o ouvido que ouve o canto dos pássaros; o olfato que sente o perfume das flores; e o coração que vivendo a vida às vezes fica negro de melancolia ou transborda de alegria; eis aí a sua obra.

O homem, rei de tôda a criação, eleva-se através da sua inteligência, porém, muito acima, sem comparação, reina Deus na sua infinita sabedoria.

Em Salmos 90:1-2 nós encontramos êstes dizeres: *"Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração. Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus."*

ESCOLA DOMINICAL

Elder Warren L. Anderson.

PARA O MÊS DE AGOSTO

Verso Sacramental

Todos que na terra moram,
A Deus bendigam com prazer;
Como os anjos o adóram,
Devemos nós também fazer.

Ensaio de Canto

Que É A Verdade?— Página 29 do Hinário.

Que É A Verdade?

por Irmã Reah Horton

Palavras por John Jaques
Música por Ellen Knowles Melling

Qual é a história dêste hino que foi dado ao mundo por John Jaques, o seu autor?

Êle amou muito a verdade desde a sua juventude, e por causa dêsse amor à verdade, êle sempre a procurou diligentemente. Por sua grande diligência e desejo fervoroso, o Senhor abençoou-o em seus esforços e guiou-o aos Elders da Igreja de Jesús Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os quais estavam pregando o Evangelho Restaurado, na sua pátria — Inglaterra. O Evangelho de Jesús Cristo foi a resposta à sua procura pela verdade e trouxe uma grande satisfação à sua alma. Foi batisado membro da Igreja, e ao alcançar o Sacerdócio Melquizedec, tornou-se missionário ativo no Ramo da Igreja em Stratford-upon-Avon, onde morou o imortal Shakespeare.

O desejo de juntar-se aos Santos em Sião inflamou-se em seu coração, e logo depois de casar-se, emigrou com sua família para a América do Norte. Sião! A magia da palavra! O lugar de reunião daquêles que amam a verdade! Quantos homens têm sofrido com resignação para alcançá-la!

John Jaques, seus amados e muitos outros tiveram que andar, através de planícies áridas, centenas de milhas. Andando a pé e empurrando carros de mão nos quais carregavam tôdas as suas posses materiais, êles avançavam lentamente. Nas Montanhas Rochosas, as perigosas tempestades de neve colheram o grupo de emigrantes e assim, muitas pessoas valentes pereceram, entre as quais a filha de John Jaques. Sua pena e sofrimento foram grandes; porém, Sião e a Verdade eram maiores, muito maiores e mais preciosas, e assim, continuou para frente, sem vacilar, a valorosa companhia.

Depois, John Jaques voltou à Inglaterra como missionário para

pregar o Evangelho de Jesús Cristo. Passava frequentemente por Stratford-upon-Avon, e certa ocasião sentou-se em um recanto atrativo, divagando, talvez sentindo a própria influência do grande Shakespeare, ponderando as palavras de Pilatos, quando êle perguntou ao Mestre, "Que é a verdade?" A questão queimou como fogo a sua mente. Uma pequena palavra, que tem sido a procura de sábios desde o começo do mundo, a qual, quando encontrada, é uma joia preciosa ao possuidor. É a chave, e a única chave pela qual o homem pode gozar uma vida abundante aqui na terra e abrir as portas do reino habitado por Deus o Pai, e o Filho. Os que encontram a verdade e nela permanecem, estão assegurados na felicidade por tôda a eternidade. É a resposta às questões que têm atormentado as mentes dos poetas, filósofos, e todos os pesquizadores da verdade por todo o tempo... Por que estamos aqui? De onde viemos? Para onde vamos?

E assim, meditando sôbre a fé que amava e pela qual êle se sacrificou — os arredores visitados por John Jaques trouxeram-lhe à lembrança uma frase de Shakespeare: "...é tudo tão verdadeiro como estranho; não, é dez vezes dez verdadeiro, porque a verdade é a verdade até a eternidade." De tais pensamentos nobres nasceram as palavras inspiradas do hino — "Que É A Verdade?"

DAR UMA RISADA

— Papai, onde foi que o senhor nasceu?
— Em São Paulo.
— E mamãe?
— Em Porto Alegre.
— E como foi que se encontraram comigo, que nasci no Rio de Janeiro?

— Há dois anos que não digo uma palavra a minha mulher.
— E por que?
— Para não interrompê-la.

— Gostas da escola, Pedrinho?

— Sim, mamãe, gosto, porque se não houvesse escola, não haveria férias.

— Julgo inútil enganá-lo — disse o médico. — Seu estado é muito grave. Há alguem a quem deseja ver?

— Sim — respondeu o doente com voz sumida. — Desejo ver outro médico.

* * *

Os Micróbios

Expostos à luz do sol, a maior parte dos micróbios morrem depressa. Por isso, devemos abrir largamente as janelas para expormos as nossas casas à ação desinfetante dos raios solares. Bem diz o adágio: "Na casa onde entra o sol, não entra o médico."

Nós Crianças

Um discurso pronunciado na Escola Dominical por Margaret K. Penney (idade de 8 anos)

Nós crianças somos muito simples em conhecimentos e ações. Nem sempre sabemos como expressar em tempo exato os nossos pensamentos, ou como sermos suficientemente jeitosos. Muitas vezes somos grosseiros; mesmo tendo uma pequena parte das polidas qualidades dos adultos, ainda temos de nos aprimorar em muitas cousas no lar e na escola.

Com a visão cheia de falta de sabedoria e das fraquezas da infância, vamos ver o que Jesus pensou dos pequeninos. No décimo primeiro capítulo do III Nephi, nosso Senhor diz: "*E novamente vos digo que deveis arrepender e tornar-vos como uma criancinha, e ser batizados em meu nome, ou de outro modo, não podereis receber estas cousas*". O que Jesus quiz dizer-nos com isso?

Todos desejam que as crianças tenham ações de adultos. Os adultos sabem muito mais do que nós; assim, porque Jesus teria expressado tal pensamento? Eu acredito ser o motivo, o fato das crianças serem mais humildes e mais abertas às novas idéias, do que os adultos. Os adultos têm já formadas suas opiniões sôbre muitas cousas, e é difícil trocarem suas idéias.

Eu penso que uma pessoa estaria pronta a aceitar sugestões, mas não as seguiria, até que suas próprias concepções fossem afastadas e achasse aquelas suficientemente boas. É dito comumente que: "*Um sábio troca suas idéias muitas vezes, mas um tolo nunca o faz*". Se êste ditado é certo eu não sei, mas acredito serem humildade e amor o que o nosso Deus quer que tenhamos.

A infância é, talvez, o ciclo mais importante de nossa vida na construção de nosso caráter. As crianças são mais impressionáveis; assim, vós tendes de ser mais cuidadosos ao redor delas. Nós crianças copiamos dos mais velhos da família. Aprendemos a falar por vós. Desenvolvemos nossa têmpera sob vossa direção. Aprendemos, por vosso intermédio, a distinguir o bem do mal. Se vós sois demasiado orgulhosos, nós estaremos propensos a ser orgulhosos e obstinados também. Si vós odiardes qualquer um de vossos companheiros, é bem possível que tenhamos a mesma atitude. Porque, a quem devemos acreditar, e seguir?

Crianças são mentes em formação e, portanto, livres de responsabilidade. Não destruí nossa felicidade, mas procurai guiar-nos nos nossos êrros. Nossas almas estão postas em vossas mãos. Amoldai-nos delicada mas firmemente, a fim de que sejamos dignos de fazer o que nosso Pai Celeste tem nos mandado fazer.

Eu vos suplico que recordeis da importância das crianças, em nome de Jesús Cristo. Amém.

Traduzido por

Wilson M. Tiellet.

Vento

Vento Vadinho esteve fora tôda a noite, brincando pela redondeza da cidade. Mas agora, agachando-se sob um arbusto de lilás, acabou por adormecer.

A Snra. Joana olhou para fora da janela. "Olhe meu terraço!" disse ela. "Olhe meu passeio. Olhe meu prado. Folhas! Folhas! Folhas!"

Agarrando sua vassoura, correu saltitando para fora da casa. Shap-shap, ia a vassoura sôbre o terraço. As pequenas folhas amontoavam-se diante dela e iam caindo trepidantes pela escada abaixo. A Snra. Joana e sua vassoura seguiam logo atráz.

Shap-shap-shap, ia a vassoura sôbre o passeio, e as folhas tropeçavam e caiam em cima, umas das outras, todo o caminho até a guia, dentro da valeta.

"Olhe", disse a Snra. Joana, "quando Joãozinho vier da escola, êle poderá pegar seu pequeno carro vermelho e levar as folhas para o terreno baldio, e nós teremos uma fogueira".

Justamente o Vento Vadinho acordara e voltando-se, esticou-se e ficou em pé, alto e forte, mas sentindo grande falta de exercícios, correu pela vereda abaixo. "Puff, puff", disse o Vento Vadinho. As pequenas folhas saltavam no ar voando em torno loucamente, repousando novamente sôbre o terraço, o passeio e a grama da Snra. Joana.

"Ó, vida! Ó, vida!" lamentou-se a Snra. Joana. "Que vento horrível. Veja meu pátio. Vento Vadinho é um grande imundo. Não há nada de bom nêle". E entrou em casa resmungando.

Agora, Vento Vadinho havia disparado pela rua afóra, chegando a uma casa, onde um senhor estava balançando-se ao sol, lendo seu jornal.

"Puff, puff", disse Vento Vadinhou. "Puff, puff, puff!"

O jornal fugiu dos dedos do velho senhor e foi para o ar, caindo sôbre um arbusto espinhoso, ficando todo rasgado.

"Bandido!" gritou o ancião. "Que vento medonho! Como pode uma pessoa lêr um jornal como êste, assim estraçalhado!"

Vento Vadinho foi assobiando pela rua. Um homem alto, trajado cerimoniosamente de preto e de cartola, vinha dobrando a esquina.

"Puff", disse Vento Vadinho. "Puff, puff, puff!"

O homem alto agarrou sua cartola, porém perdeu sua prêsa. Ela havia ido pelo ar, batendo no pavimento e rolando como um pequeno arco preto pela rua: blec-blec, blec-blec, repetidamente, com o senhor a seguí-la: tip-tap, tip-tap. E Vento Vadinho seguiu apressadamente pela rua.

Havia um grupo de garotas esperando pelo onibus. "Whoo-whoo", disse Vento Vadinho. "Whoo-whoo". As meninas fazendo-lhe caretas, agarraram seus chapeus e deram-lhe as costas.

"Puff, puff", disse Vento Vadinho. "Ninguem gosta de mim", e dando suspiros e mais suspiros, saiu correndo pelas ruas da cidade.

Chegou a um pátio, onde a Snra. Maria estava dependurando roupa na córda. Esta, suspen-

Vadinho

por Eva Willes Wangagaard.

deu uma fronha alva como neve, enquanto procurava um prendedor de roupa, dentro da cesta.

"Puff", disse Vento Vadinho. "Puff, puff, puff!"

A fronha cresceu repentinamente como uma bandeira e depois, escorregando dos dedos da Snra. Maria, voou pelo jardim caindo em uma suja e repugnante lama.

"Ó!" lamentou-se a Snra. Maria. Èste vento malvado! Não faz nada, a não ser desgraça".

Vento Vadinho rodeou tristemente a casa. Suspirava. Gemia. Choramingava-se e afligia-se. E lá foi êle, arrastandose pela rua a queixar-se.

Um fazendeiro vinha em seu carro de mercadorias, e chamou. "Olá, pequeno camarada". Por que você está gemendo e se afligindo?"

Vento Vadinho seguia com sua lamentação.

"Venha cá! disse o fazendeiro. "Nada é tão ruim como tudo isto". E assim, parou seu caminhão.

"Ninguem gosta de mim", replicou Vento Vadinho. "Eu sou máu. Não faço nada de bom! Todos queixam-se de mim".

"Ah, ah! pestanejou o fazendeiro. "Isto é ruim. Mas você pode fazer alguma cousa de bom. Isso é sempre difícil para um rapaz esbelto como você, sem nada o que fazer, a não ser brincar pela cidade. Um rapaz deve sentir que está ajudando o mundo com seu serviço. É de responsabilidade, que você precisa. Pule para o carro. Quero mostrar-lhe o que desejo dizer. Brincar não é o suficiente. É o trabalho que ampara o interêsse de um rapaz".

Assim, Vento Vadinho pulou para o caminhão. Chug-chug, ia êle a princípio, mas depois começou a rosnar doce e baixo como uma gatinha, rolando sôbre o chão, até alcançar um caminho largo e extenso. Em pouco tempo êles chegaram onde o mundo estava cheio de verdes e bonitas plantas.

Vento Vadinho ouviu um barulho. "Mu-mu-u". Lá estava uma vaca perto de uma calha de irrigação, mugindo tristemente por um gole. Perto da calha, havia um moinho de vento, alto, com sua grande roda indolente. "Mu", queixou-se a vaca, "mu-u".

"Aqui", disse o fazendeiro. "Há alguma cousa para fazer, pequeno camarada. Você pode descer do carro e ventar bastante".

"Puff", disse Vento Vadinho. "Puff, puff, puff". Vagarosamente a grande roda começou a girar cada vez mais rápida A água surgiu do cano e a calha começou a encher. A vaca mugindo, pôs seu focinho na água fresca.

Uma jovem garota saiu de sua casa com um balde na mão. "Ó, vento! até que enfim", disse ela. "Ó abençoado vento!" E enchendo seu balde, foi caminhando para casa, sorrindo e cantando.

Uma garotinha correndo com seus cabelos doirados flutuantes, aureolando sua fisionomia feliz, chamou: "Venha, Juca. O vento já chegou. Poderemos soltar

nossos barcos. Depressa!" E ela correu até o tanque, para ver sua vistosa barca, saindo, enquanto a manejava por meio de um rôlo de barbante na mão.

Mas Juca teve outra idéia. Segurou seu grande papagaio azul. e parando um momento com o barbante embaraçado, foi depois correndo pelo caminho, afim de que o grande papagaio azul se elevasse mais e mais alto. As crianças riam e davam vivas. O gado bebeu e foi alegremente de volta para o pasto.

"Puff", disse Vento Vadinho. "Puff, puff, puff". Êste é um lugar bom. Eu sou necessário aquí. O povo gosta de mim. Irei ver agora, o que mais posso fazer para favorecê-los. Sim, penso que me introduzirei por aqui. E assim o fez.

Traduzida pelas Srtas. Celia Hanke e Lucy Buzzolini.

TEMPO E PROGRESSO

(*Continuação da pág.* 145)

Deus criou a terra para que seus filhos e filhas possam continuar em um estado de eterno progresso... O homem é definitivamente eterno e deveria preparar-se para viver perpetuamente.

Em nosso estado de pré-existência, nós, como filhos espirituais de Deus, ganhamos inteligência de acôrdo com a aplicação e o esforço desenvolvidos para aprender e progredir; mas nosso progresso nêsse estado era limitado a cousas de uma natureza puramente espiritual, e assim, no conhecimento e sabedoria de nosso Pai Eterno, nos encontramos hoje, em condições muitissimo diferentes. Nossos espíritos estão revestidos de um corpo material; estamos sujeitos à dor e à moléstia; ao nos movermos de um lugar para outro surge sempre um problema... devemos obter alimento e roupa; possuimos o grande privilégio e a responsabilidade de trazer à existência filhos espirituais de Deus... De todos os lados e a cada passo na vida apresentam-se novos problemas e responsabilidades.

O tempo não espera por nós, meus irmãos. Essas 24 horas que constituem nosso dia atual não nos dão tempo de ver o mundo passar... não, devemos ser parte integrante e progressiva do que acontece em torno de nós.

O Plano total de nossa salvação se baseia no Progresso. É uma lei que deve ser seguida para que possamos voltar à presença de nosso Pai do Céu. De maneira que como o Progresso Eterno é uma lei eterna, devemos chegar à conclusão de que o próprio Deus está em um estado permanente de progresso. Nas palavras de Lorenzo Snow, um dos Profetas da atualidade e um dos primeiros dos Presidentes da Igreja: "*Como o homem é, Deus o foi uma vez, e como Deus é, o homem pode tornar-se.*"

Estamos, meus irmãos, vivendo as nossas vidas o mais possível? Estamos trilhando a senda de Deus? É de progresso ou de estacionamento, nossa condição presente no mar da vida, como

(*Conclui na pág.* 156)

AMOR E BONDADE

por *Lee A. Palmer.*
(Transcrito do Liahona de fevereiro de 1949).

A maioria das pessoas tem um sentimento de simpatia carinhosa, por um amigo ou vizinho que esteja em aflição, mas, na maior parte das vezes, não seguimos os impulsos interiores que nos mandam ser amorosos e bondosos, a não ser quando vemos o próximo em grande aflição.

Cada dia deve ser um feriado de amor e bondade. Ao despertar pela manhã, devemos ser joviais, agir com consideração, boas intenções, cordialidade, prestimosidade e gentileza, e assim continuarmos todo o dia. Amor e bondade, em tôda a sua singeleza, devem ser postos em prática para consolo dos que não têm objetivos, e para consolar os que sofrem tristezas e depressões.

Muitos dentre nós jamais terão a oportunidade de fazer algo que o mundo considere grande, mas entretanto, podemos, perfeitamente, dar constante atenção ao bem estar e alegria do próximo; nada custa determo-nos, uma vez ou outra, para considerar os demais e praticar alguma bondade, por pequena que seja; podemos prestar bons serviços ao próximo e, desta maneira obedecer o preceito divino: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

No fim do sermão profético que Mateus nos escreveu, está demonstrado que as qualidades de amor e bondade para com o nosso próximo são fatores determinantes de nosso destino final. Lemos o seguinte, no capítulo 25, versos 34 a 40:

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sêde, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoecí, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

"Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sêde, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedámos? ou nu, e te vestimos? e quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

"E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um dêstes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".

Depois de termos lido êstes versículos, podemos verificar que o amor que devotamos ao próximo é uma prova de nosso amor a Cristo. Não é possível ter amor a Deus se não o fundamentarmos no amor aos homens.

Se amarmos verdadeiramente ao Redentor do Mundo e ao Pai de tôda a justiça, nossos corações estarão cheios de amor para com nossos semelhantes e êste amor nós demonstraremos em bondades e no serviço desinteressado para com os outros.

Deixemos vicejar, então, as caraterísticas próprias de nosso amor para com o próximo. Per-

(Conclui na pág. 156)

O RUMO DOS RAMOS

Campinas

Domingo, 8 de maio, foi o "Dia das Mães", e a sala do Ramo de Campinas estava repleta de assistentes. Lindos discursos foram proferidos, passando-se em seguida a homenagem às mães, pelos filhos presentes; palavras bonitas foram ditas; lindos ramalhetes de flores foram ofertados, sendo sempre enaltecida esta figura sublime, que é: Mãe!

Foi dada a palavra ao Membro Mario Jorge Gonçalves. Subindo ao púlpito, êste jovem usou da palavra para, com os demais, homenagear uma mãe. Todos estranharam que não se notasse a presença da progenitora do orador no salão. E então Mário explicou que, ia homenagear não a sua mãe, a quem já tinha homenageado, porém, naquele momento ia saudar e oferecer um ramalhete de flores à mãe de um seu amigo, que, embora distante, não se esquecera do seu lar, e, particularmente de sua mãe, que naquele dia deveria ser homenageada pelo filho ausente: e então Mário Gonçalves entregou o lindo ramalhete à Dona Maria Lima Vaz ,progenitora do jovem Alfredo Lima Vaz, atualmente em Provo, Utah, onde está cursando a "Brigham Young University".

Foi tão emocionante a cena, que causou lágrimas pelo sentimento sublime que apresentava. Um abraço de Mário fez com que aquela mãe saudosa sentisse mais uma vez, a fé de seu filho pelos ensinamentos da Igreja. Só um Santo dos Últimos Dias poderia ter feito isso: Mesmo distante, lembrar-se de sua mãe no maior dos Domingos: o "Dia das Mães".

Ricardo Caravelas.

Porto Alegre

Foi um acontecimento notável o baile "Aniversário da Missão", realizado no dia 28 de maio do ano em curso, no vasto salão do Grêmio Náutico União, especialmente cedido para êste fim.

As dansas foram cadenciadas pelo conjunto dos "Estudantes de Odontologia", que apresentou um vastíssimo repertório.

Nesta data já tão significativa, aproveitamos o ensejo para distribuir prêmios aos amigos que, no concurso intitulado "Assiduidade A. M. M.", tiraram os primeiros lugares na ordem que segue:

1.º Dimitry Demezisk.
2.º Ubirajara M. de Macedo.
3.º José F. Barbosa F°.

Os contemplados ficaram radiantes pelos prêmios que lhes couberam e, também, pelos aplausos merecidos que receberam. Êste concurso que iniciamos há dois meses atraz, estimula os amigos a cooperarem cada vez mais conosco e está assentado nos seguintes itens: Trazer amigos, to-

mar parte nas representações e freqüência no Mútuo.

O número de pessoas presentes era cerca de 200, sendo opinião geral que o baile esteve esplêndido, tendo transcorrido num ambiente alegre e amigo.

Sentimo-nos gratos por esta oportunidade, em poder demonstrar quanto faz bem à alma divertimentos sadios e vermos coroado de êxito os nossos esforços.

René Dias.

Santos

O mês de maio ficará gravado em nossos anais de recordações. Ruth Schubert Vieira recebeu as águas do batismo em 22 de maio e foi confirmada no mesmo dia à noite. Parabens irmã Ruth.

Foi magnífica a comemoração do "Dia das Mães" em nossa Escola Dominical. Nossa sala estava superlotada, apresentando um número "record" de 71 assistentes. O programa, finamente escolhido, foi emocionante, todos os que tomaram parte no mesmo sairam-se maravilhosamente, alguns chegaram a arrancar lágrimas de emoção da assistência.

Foram ofertados dois presentes, um à mãe mais moça e outro à mais velha e também foram distribuidos ramalhetes de flores entre tôdas as mães presentes. A sala tôda engalanada de flores e plantas naturais, deu maior esplendor à festa.

Nossos serões domingueiros em pleno êxito. Comparecem, em média, 25 pessoas, sendo de se notar o entusiasmo com que o mesmo é vivido e esperado. Também o programa na Radio Guarujá Paulista vê crescer o número de seus ouvintes.

Reinam conosco o entusiasmo e a prosperidade, advindos de nossos fortes propósitos em favorecer o trabalho do Senhor.

Newton Freitas.

São Paulo

Mais quatro missionários seguiram para os EE. UU. e, entre êles estava Elder Jensen, nosso mui querido Presidente do Ramo de São Paulo. Como não podia deixar de acontecer, foi-lhe oferecida uma festa de despedida. que congregou a quasi totalidade dos membros, amigos e alunos, numa apoteose ao grande serviço prestado por Elder Jensen, emissário da Igreja de Jesús Cristo, nestas plagas da América. Não foi esquecida, pelos amigos que aqui deixou, a oferta de uma lembrança, para que continuem sempre vivos em seu pensamento e seu coração, o Brasil e os brasileiros. Devo mencionar, também, nossa irmã Lily Wiest, grande auxiliar e animadora dêste ramo, que partiu com os missionários, a fim de fixar residência no estado de Utah. A todos êles nossos votos de felicidades e o sincero desejo de revê-los, tão logo possamos.

Wanda Giannetti.

Não gaste seu tempo em coisas inúteis, pois êle é o tecido de que é feita a vida.

Benjamim Franklin

A Igreja no Mundo

Um ano de trabalhos e planejamentos voluntários, levaram a cabo, a construção de uma fábrica de colchões na estaca Weber de Ogden, estado de Utah. Esta fábrica está produzindo uma média de mil unidades anuais, que são distribuidas por intermédio do Plano do Bem-Estar da Igreja.

Os colchões são manufaturados com algodão colhido em plantações da Igreja, no Arizona, onde o mesmo é plantado, colhido e ensacado por trabalhadores voluntários.

Todo o trabalho de manufaturamento, é proporcionado expontaneamente, por membros da estaca Weber.

Durante os 43 anos que Irmã Annie Pilcher morou em Enoch, Texas, ela andou entre o Ramo nessa cidade e sua casa. Visto que sua casa fica a 3 quilometros da capela, e, considerando uma média de 2 ou 3 voltas à capela por semana, ela tem andado mais de 960 quilômetros por ano para assistir as reuniões do seu Ramo. Assim, nos 43 anos de tal caminhada, ela tem acumulado 41.280 quilômetros — uma distância equivalente a uma vez em redor do mundo! Irmã Pilcher tem agora 73 anos e ainda faz as voltas regulares à capela, fazendo-as tão bem hoje em dia como nos anos passados.

TEMPO E PROGRESSO

(*Continuação da pág.* 152)

a espera de alguém que nos empurre para a frente?

Tenho esperança e peço nas minhas orações, que possamos todos fazer um exame de consciência, e se não estivermos procedendo do melhor modo como servos de Deus, principiemos a fazer um pouco mais e veremos que a medida que os nossos esforços aumentarem para que alcancemos a Glória de Deus, as nossas bênçãos gradualmente crescerão.

Que Deus nos ajude nêsse intento e progresso, todos os nossos dias, eu peço em nome de Jesus. Amem.

AMOR E BONDADE

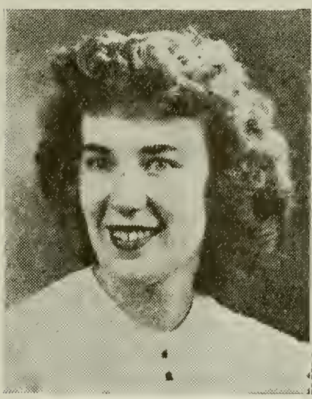
(*Continuação da pág.* 153)

mitamos que a bondade impere junto a benevolência, em nosso trato de um para o outro. Deixemos que se incorpore em nossas vidas o espírito de Cristo, que é o espírito de amor e da bondade.

Traduzido por Crisóstomo.

No Natal passado os membros da A. M. M. nos E. E. U. U. prepararam e enviaram aos membros da mesma na Europa e no Japão 2.517 caixas de auxílio, com um peso total de 18.940 quilos.

NOVAS MISSIONÁRIAS NA MISSÃO BRASILEIRA

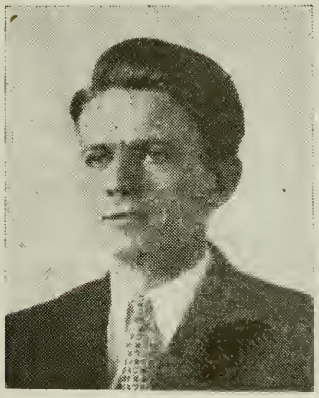


Irmã Deon Crane
Riverton, Utah

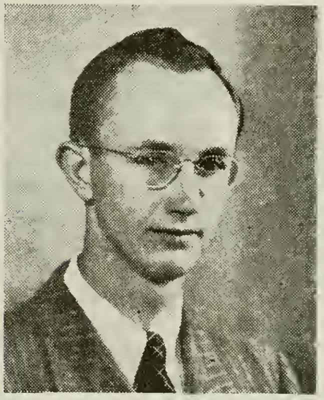


Irmã Reah Horton
Los Angeles, Califórnia

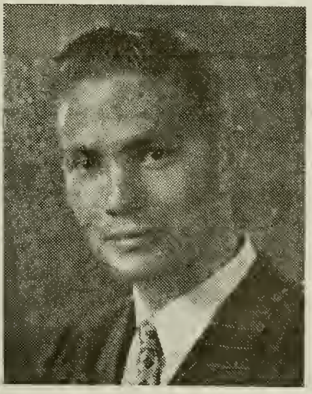
MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA



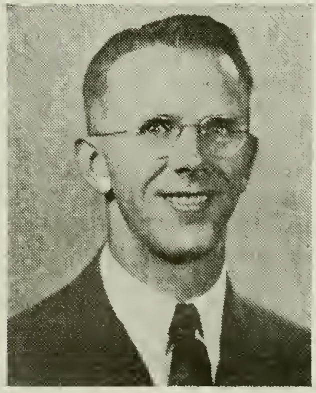
Elder Dale S. Bailey
Blackfoot, Idaho



Elder Walter Ted Wilson
Salt Lake City, Utah



Elder Ross. F. Jensen
Blackfoot, Idaho



Elder Arnold E. Maas
Chicago, Illinois

Fazendo os Cégos Verem

Por Kathryn Poor.

O senhor poderá avaliar quanto os cégos de nossos dias devem ao francês que inventou o sistema Braille de impressão que habilita-os a ler e a escrever?

Luiz Braille nasceu em Coupvray, próximo de Paris, em janeiro de 1809. Êle perdeu a sua vista aos três anos de idade, resultado de um acidente, e a sua vida foi devotada a auxiliar os infelizes iguais a êle.

Frequentou o Instituto de Cégos em Paris, fundado por Valentin Hauy. Hauy foi o primeiro a imprimir letras em relêvo. Braille, um discípulo brilhante, possuia sòmente dezesete anos quando foi designado professor da escola. Êle foi o primeiro a revelar que o sistema Hauy não era satisfatório porque o fato de tatear letras sôbre letras não havia sido considerado. Um sistema de letras em relêvo suave era inadequado para as necessidades de um aluno cégo.

Braille foi inspirado pelo sistema de M. Charles Barbier de tipos separados, de que a superfície das letras fosse feita sôbre pequenas pontas, mas ainda assim era imperfeito, mesmo que em todos os seus métodos, o cégo não conseguiria escrever.

Braille executou os rudimentos do seu sistema antes de completar vinte anos, mas levou cinco anos para o seu aperfeiçoamento.

No sistema Braille cada letra é feita em dez desenhos fundamentais. Os pontos são arrumados em colunas paralelas. Pontos pesados indicam a letra e os pontos leves remanescentes estabelecem a posição e a significação dos pontos pesados.

Combinações de pontos indicam contrações de palavras e sinais de pontuação. Os cégos aprendem êste sistema facilmente. Pode ser escrito por e para os cégos, bem como impressos. A música também pode ser lida e escrita em Braille, ambas, a vocal e a instrumental.

O trabalho Braille tem sido de incalculável valor para a humanidade. Morreu relativamente môço, com 42 anos, em Paris, em 1852. Na verdade, viveu o suficiente para realizar uma indelével impressão, para o futuro dos cégos, tornando-lhes a vida mais útil e feliz, devido a êsse grande serviço.

Traduzido por Silvino L'Astoria.